

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	O lugar da escuta na Clínica de Linguagem: contribuições linguísticas
<b>Autor</b>	MÉLANY DIAS DA SILVEIRA
<b>Orientador</b>	LUIZA ELY MILANO

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

## **O lugar da escuta na Clínica de Linguagem: contribuições linguísticas**

**Mélany Dias da Silveira**

**Orientadora: Profa. Dra. Luiza Milano**

O presente trabalho é fruto da reflexão acerca da maneira com que a noção de escuta é representada na linguística e sua implicação para a clínica de linguagem. Cabe dizer que a noção de escuta tem sido um frequente interrogante no percurso de nosso grupo de pesquisa a respeito do aspecto fônico da língua. Na busca de considerações acerca desta concepção, e desejando diferenciá-la da noção fisiológica de audição, encontramos aporte no campo da linguística, uma vez que é uma disciplina com notória dedicação aos estudos dos elementos da linguagem, da língua e do discurso. O alicerce de nosso estudo reside na ideia de que a clínica de linguagem e o âmbito dos estudos linguísticos implicam-se mutuamente, com aspectos interdependentes, produzindo indagações que repercutem em reflexões para ambas as áreas. Considerando a fonoaudiologia como uma ciência dedicada ao fazer clínico, no qual compreende-se a interação de dois indivíduos envolvidos no processo terapêutico, surge nossa questão a respeito do papel que a escuta desempenha na clínica de linguagem. Há, em diversas práticas de intervenções fonoaudiológicas, um distanciamento da perspectiva com a qual procuramos aplicar e compreender a noção de escuta; modelos que conferem ao sujeito em tratamento apenas o lugar de quem sofre a ação da terapia. No desenvolvimento de nosso trabalho, buscamos investigar uma concepção que interrogue e analise o papel da escuta nas interações comunicativas, deslocando esta questão para pensar na relação dos interlocutores implicados no processo terapêutico da clínica de linguagem, e provocando reflexões que não limitem o paciente à inação. Para amparar nossas indagações, recorreremos a contribuições linguísticas de Ferdinand de Saussure, e também a de seus herdeiros: Roman Jakobson e Émile Benveniste. Buscamos respaldo nas teorias de Ferdinand de Saussure, procurando em seus estudos pistas que amparam a noção de escuta do sujeito falante-ouvinte, nos fatos da linguagem. Em Roman Jakobson, investigamos o papel do emissor e do receptor em relação às funções presentes em todo ato de fala, e também, por suas significativas contribuições relacionadas à maneira com que a escuta é retratada na linguística. E, finalmente, em Émile Benveniste, pela possibilidade de relacionar o sujeito com sua própria fala e com o outro, a partir de uma perspectiva que subsidie as análises do ato clínico enquanto ato enunciativo. Em nosso percurso, tais teorias nos auxiliaram na tarefa de propor considerações que contemplem os indivíduos presentes no discurso, não negligenciando a função ativa do lugar de ouvinte, e com argumentos que sustentam o valor dos efeitos causados pelo exercício da escuta no âmbito da clínica de linguagem.